

MAPEAMENTO DE PESQUISAS RELACIONADAS À TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO A PARTIR DOS TRABALHOS DO SIEPEX

Alexsander Chagas ALABI¹, Martha Giudice NARVAZ²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – CNPq/Fapergs. Curso de Pedagogia - Licenciatura. Unidade em Alegrete. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ²Profa. Orientadora. Unidade Alegrete. UERGS; E-mails: alexchagas3099@gmail.com; marthanarvaz@hotmail.com

Resumo

Este trabalho se desenvolve no âmbito do Grupo de Pesquisa Gênero e Diversidades e do Programa de Extensão Pedagogias da Igualdade, da Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Sul – UERGS, Campus Alegrete – RS, que realizam estudos, pesquisas e ações de extensão acerca dos direitos humanos, estudos de gênero e diversidade. Este trabalho apresenta um recorte dos resultados da pesquisa “Educação em Direitos Humanos: Uma análise documental dos discursos e práticas na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul”, recorte este com foco na temática LGBT, cujo objetivo foi mapear os trabalhos publicados os Anais do SIEPEX (2011 à 2018). Dentro da abordagem da pesquisa qualitativa, utilizou-se como método a análise documental e análise do discurso. A investigação identificou nos títulos, resumos e palavras-chave dos anais os descritores: Direitos humanos; Diversidade; Gênero; Sexualidade; Lgbt; Gays e Lésbicas. Os descritores foram encontrados em 58 trabalhos do total de dois resumos investigados, embora apenas dois trabalhos tratassem da temática específica dos estudos LGBT, foco deste trabalho. Os resultados demonstram a invisibilidade das questões LGBT no acervo dos Anais do Siepex da Uergs, o que indica que a temática não está efetivamente incorporada e transversalizada nos diversos cursos da Universidade, a despeito das recomendações do Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos, do qual a Uergs é signatária. Espera-se com este trabalho contribuir com a discussão acerca da necessidade de inclusão das temáticas relativas aos direitos humanos, dentre elas, das questões de gênero e diversidade sexual, na Universidade.

Palavras-Chave: LGBT, Direitos Humanos, Diversidade Sexual. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolve no âmbito do Grupo de Pesquisa Gênero e Diversidades e do Programa de Extensão Pedagogias da Igualdade, da Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Sul – UERGS, Campus Alegrete – RS, tendo como objetivo principal realizar discussões teóricas e práticas acerca dos direitos humanos, mais especificamente com relação à gênero, sexualidade, diversidade com ênfase a temática LGBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais). Para tanto, busca-se averiguar a existência de trabalhos produzidos por pesquisadores que participaram do Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX) da UERGS, compreendido no período de 2011 a 2018. Ainda, pretende-se analisar o que está sendo problematizado nos trabalhos achados a partir de descritores que serão utilizados para melhor obter os resultados e posteriores análises e discussões. Sendo assim, sabe-se que essa temática é de suma importância, principalmente pelo cenário atual no qual a sociedade se encontra, polarizada por discussões que envolvem a garantia de direitos da população LGBT. Utilizou-se como aporte teórico as ideias de Lopes (2005) e Siqueira e Machado (2018). Lopes (2005) realiza uma discussão bastante pertinente acerca dos direitos dos LGBTs, como um movimento que busca o respeito à identidade, liberdade e tratamento menos discriminatório. Uma luta historicamente peculiar, todavia, com identificação expansiva da democracia e afirmativa dos direitos universais. Siqueira e Machado (2018), por sua vez, sublinham que uma das maneiras de garantir essa afirmativa dos direitos universais e busca por uma sociedade igualitária é o aumento da participação das minorias no processo político, tendo acesso à

educação e emprego, para que haja uma diminuição das desigualdades. Sabe-se que esse processo não é tão simples na prática. Questões discriminatórias e preconceituosas estão por toda parte.

As discriminações e os preconceitos existem, pois o ser humano é discriminador e preconceituoso. A discriminação está em todos os lugares e no cotidiano de todas as pessoas, uma vez que as pessoas são discriminadas pelo jeito de vestir, pela forma de falar, em razão de sua raça, sua cor, sua etnia, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, de uma doença infectocontagiosa, da pele tatuada; enfim, a discriminação pode ser velada ou incisiva. Principalmente em tempos de tecnologias avançadas, os preconceitos e as discriminações ocorrem frequente e assiduamente por meio das redes sociais, pois, muitas vezes, as pessoas acreditam estar protegidas pelo anonimato de um perfil falso (SIQUEIRA; MACHADO, 2018, p.182).

A luta por direitos humanos dos LGBTs é constante e vem sendo foco de discussões nos últimos anos, mas ainda seus direitos caminham a passos curtos, estando distante de uma sociedade igualitária e menos discriminatória.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, descritivo-exploratória, que articulará elementos qualitativos e quantitativos (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). A pesquisa qualitativa:

[...] prioriza procedimentos descritivos à medida que sua visão de conhecimento explicitamente admite a interferência subjetiva, o conhecimento como compreensão que é sempre contingente, negociada e não é verdade rígida. O que é considerado "verdadeiro", dentro desta concepção, é sempre dinâmico e passível de ser mudado. Isso não quer dizer que se deva ignorar qualquer dado do tipo quantitativo ou mesmo qualquer pesquisa que seja feita baseada em outra noção de conhecimento. (BORBA, 2004, p.2)

A pesquisa documental, por sua vez, originalmente desenvolvida nas pesquisas históricas e antropológicas, é considerada uma estratégia de pesquisa interdisciplinar. O processo de condução de uma pesquisa documental habitualmente é regido por uma sequência de procedimentos, quais sejam: 1) a localização do material documental; 2) a seleção de elementos relevantes para a investigação; 3) a organização das informações; e, 4) a análise interpretativa dos dados. Todas estas etapas devem estar em sintonia com os objetivos específicos de cada investigação. As fontes de informação mais utilizadas têm sido os registros textuais, encontrados em arquivos institucionais, bem os instrumentos comumente utilizados são a observação e o diário de campo, entrevistas individuais, questionários, grupos focais e análise documental, consoantes com os objetivos específicos de cada etapa da intervenção (PIMENTEL, 2011).

Tendo por objetivo geral mapear a produção da Uergs abrangendo a temática dos Direitos Humanos, o objetivo específico do presente estudo foi o de investigar a existência de trabalhos e pesquisas acerca da temática LGBT, bem como os discursos aí inscritos, tomando-se como documentos os Anais do Siepex da Uergs.

Os documentos analisados foram: resumos e resumos expandidos dos pesquisadores que participaram do SIEPEX durante o período compreendido de 2011 a 2018. Para tanto,

utilizaram-se os seguintes descritores: Direitos humanos; Diversidade; Gênero; Sexualidade; Lgbt; Gays e Lésbicas por meio da busca nos anais¹ dos SIEPEX.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os descritores foram encontrados em 58 trabalhos do total de dois resumos investigados, embora apenas dois trabalhos tratassem da temática específica dos estudos LGBT, foco deste trabalho.

O primeiro trabalho intitulado “UERGS SEM LGBTFOBIA” trata de um projeto que pretende promover a discussão em torno do tema LGBTfobia na UERGS para que haja menos discriminação e preconceito dentro das universidades. Como os autores destacam que: “Espera-se que ampliando o conhecimento sobre a LGBTfobia e suas consequências para os envolvidos e suas famílias, os índices de preconceito diminuam dentro da Uergs, proporcionando um viver em harmonia e respeito. Sendo que a comunidade Universitária, alunos, funcionários e professores, está inserida no processo de formação de opiniões, precisamos tentar evitar a disseminação do ódio contra os LGBTs”.

O segundo trabalho, dos mesmos autores, desenvolvido no ano seguinte, de maneira similar ao primeiro, por se tratarem dos mesmos autores, é uma continuidade das discussões realizadas nesse movimento “UERGS SEM LGBTFOBIA”. Os autores destacam que deve haver um trabalho de conscientização sobre a LGBTfobia dentro e fora do âmbito universitário. Destacam também, os índices alarmantes de crimes motivados pela LGBTfobia no Brasil, mostrando a relevância do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problematização inicial apresentada, objetivos do trabalho, procedimentos metodológicos e discussões apresentadas, compreende-se que diante de inúmeros trabalhos que tratam sobre direitos humanos, igualdade de gênero e diversidade, poucos trabalhos dão destaque ao público LGBT. A maioria dos trabalhos tratavam de outras questões como inclusão, questões raciais e feminismo, que são fundamentais e que de certa forma contribuem para a diminuição das desigualdades. Espera-se que mais trabalhos com relação a esta temática surjam e que mais campanhas e projetos sejam publicizados e discutidos tanto no meio acadêmico quanto no meio social.

AGRADECIMENTOS: Este estudo foi financiado pelo CNPq e contou com bolsa da Fapergs.

REFERÊNCIAS

- BORBA, M.C. **A Pesquisa Qualitativa Em Educação Matemática**. Publicado em CD nos Anais da 27ª reunião anual da Anped, Caxambu, MG, 21-24 Nov. 2004.
- GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. UAB/SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LOPES, J.R.L. **O direito ao reconhecimento para gays e lésbicas**. Revista Internacional de Direitos Humanos. Ano 2, n.2, 2005, p. 65-95.

¹ Anais do SIEPEX. Disponível em: <https://www.uergs.rs.gov.br/siepex> Acesso em: 20/04/2019.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.114, p.179-195, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

SIQUEIRA, D.P; MACHADO, R.A. **A Proteção dos Direitos Humanos LGBT e os Princípios Consagrados Contra a Discriminação Atentatória.** *Revista direitos humanos e democracia*. Editora Unijuí. ano 6. n.11. 2018, p. 167-201.